

Trabalhistas votam contra substitutivo

24 OUT 1985

Os votos contrários ao substitutivo do deputado Valmor Giavarina à emenda de convocação da Constituinte partiram sobretudo do PDT, do PT e do PTB, mas vieram também de alguns deputados do PMDB, do PDS e do PFL, e de um senador do PDT, Jaison Barreto (SC).

O PT e o PDT colocaram-se contra o substitutivo, por considerarem que a proposta defendida pela Aliança Democrática era limitada. Ambos os partidos sustentam a necessidade de maior participação da população no processo de remoção do chamado "entulho autoritário", e de uma assembléa autônoma, isto é, desvinculada do Congresso. O PDT avançou mais, pretendendo eleições diretas para presidente da República, simultaneamente ao pleito para a Câmara e o Senado.

A decisão do PTB, de rejeitar o substitutivo, deve-se à outra questão, o partido queria ver aprovada emenda apresentada por seu líder, o deputado Gastone Righi (SP), convocando a Constituinte. Righi tentou várias vezes fazer prevalecer sua proposta, e sempre condenou que a convocação fosse de iniciativa do Executivo, por considerar que isso é atribuição do

Legislativo.

Apenas a bancada do PT, entretanto, votou sem dissensões contra o substitutivo. No PDT, o deputado J.G. de Araújo Jorge (RJ) foi favorável à proposta, e no PTB discordaram da maioria do partido os deputados Tarcisio Buriti (PB) e Farabulini Jr. (SP).

Entre os pedessistas que rejeitaram o texto de Giavarina está o deputado Jorge Arbage (PA), que pretendia ver aprovada sua emenda. Marcando um plebiscito antes da convocação da Constituinte. Outro que votou contra foi o deputado Nelson Marchezan (RS), favorável à Constituinte autônoma. Ele foi acompanhado pelos deputados gaúchos do PDS Balthazar de Bem e Canto, Guido Moesch, Oly Fachin, Rubens Ardenghi, Victor Faccioni e Darcy Pozza.

Também do PDS votaram contra o substitutivo os deputados Amílcar de Queiroz (AC), Wilmar Palis (RJ), Armando Pinheiro e Ferreira Marins (SP), Brasília Calado, Ibsen de Castro e Siqueira Campos, os três de Goiás, Macao Tadano (MT), Epitácio Bittencourt, João Paganella e Vilson Kleinubing, todos de Santa Catarina — cujo governador, Es-

peridião Amin, defende a Assembléa autônoma —, Renato Johnson (PR), e Sebastião Curio (PA).

Contra a orientação da liderança do PFL, colocaram-se os deputados Jonathas Nunes (PI) e Oscar Alves (PR). Já o número de dissidentes do PMDB foi maior: além de Flávio Bierrenbach (SP), relator inicial da matéria, e derrotado na Comissão mista, votaram contra o substitutivo os deputados Manoel Costa Jr., João Cunha, Marclo Santilli, Amadeu Geara e Hermes Zanetti.

Manoel Costa e Zanetti apresentaram à Comissão mista emendas — rejeitadas — ampliando a participação popular no processo.

No Senado, o voto surpreendente foi o do líder do PDT, Roberto Saturnino, candidato à prefeitura do Rio de Janeiro: ele apoiou o substitutivo de Giavarina. Assumindo posição contrária ao texto da Aliança Democrática o senador Jaison Barreto (PDT/SC), também surpreendeu. Ele participou do grupo só diretas, quando ainda integrava o PMDB.

O substitutivo de Giavarina foi apoiado pela grande maioria dos parlamentares; recebeu na Câmara 349 votos a favor.

ANC 88
Pasta 10/85-2
099/1985